



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BRUNA MENDES DA ROCHA

**SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA: intervenções de enfermagem para o
acompanhamento de pessoas com vitiligo**

GOIANA

2025

BRUNA MENDES DA ROCHA

**SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA: intervenções de enfermagem para o
acompanhamento de pessoas com vitiligo**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem

Orientador: Prof. Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo.

GOIANA

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

R672s

Rocha, Bruna Mendes da

Saúde mental e qualidade de vida: intervenções de enfermagem para o
acompanhamento de pessoas com vitiligo. / Bruna Mendes da Rocha. –
Goiana, 2025.

25f. il.:

Orientador: Profa. Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de
Goiana.

1. Saúde mental. 2. Enfermagem. 3. Vitiligo. 4. Qualidade de vida. I.
Título.

BC/FAG

CDU: 616.89

BRUNA MENDES DA ROCHA

**SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA: intervenções de enfermagem para o
acompanhamento de pessoas com vitiligo**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG,
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem

Goiana, 27 de Outubro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Indryd Karollyyne Villar Ferreira Macêdo
Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Nikaela Gomes Da Silva (examinador)
Faculdade de Goiana – FAG

Prof. Dr. Hélio Oliveira Dos Santos (examinador)
Faculdade de Goiana – FAG

Dedico este trabalho a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, pela força e luz em todos os momentos, e ao meu querido avô Aristeu, que, mesmo ausente fisicamente, segue presente em minha vida através das lembranças, do amor e dos ensinamentos que deixou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e à Nossa Senhora Aparecida, minha santinha de devoção, por terem guiado meus passos e iluminado meu caminho. Sem a presença e a proteção divina, eu não teria chegado até aqui. À minha tia Letícia Mendes, minha base e sustento durante o início dessa caminhada acadêmica, expresso minha mais profunda gratidão. Nos momentos mais difíceis, foi ela quem me fortaleceu, acreditou em mim e me ofereceu condições para seguir em frente.

Estendo meus agradecimentos à minha família, aos meus pais, Gilvan Mendes e Marilene da Silva, devo toda a minha força e coragem. Vocês sempre foram meu porto seguro, meu exemplo de dedicação e de entrega sem medidas. Cada gesto, cada palavra de incentivo e cada sacrifício feito por mim se transformaram em combustível para que eu chegasse até aqui. Este sonho não é só meu, é também de vocês, que sempre acreditaram no meu potencial e vibraram intensamente a cada conquista. Tudo o que sou e tudo o que alcanço carrega um pedaço do esforço, da fé e da esperança de vocês, e é com muito orgulho que dedico a vocês essa vitória.

Ao meu irmão Bruno Mendes, minha eterna inspiração. Sua força, determinação e perseverança sempre me motivaram a acreditar em mim mesma e a nunca desistir dos meus sonhos. Obrigada por ser meu exemplo, meu amigo e por compartilhar comigo o orgulho de cada conquista.

Ao meu amado namorado, Vinícius Araújo, registro um agradecimento especial. Obrigada por ser meu ombro amigo em tantas noites difíceis, por acreditar em mim quando até eu mesma duvidava, por seu apoio, incentivo e amor incondicional. Você esteve ao meu lado em cada passo desta jornada, torcendo pelo meu sucesso e celebrando comigo cada vitória.

Ao meu grupo de amigas queridas: Ana Paula, Carla Vanessa, Neomirthis Lorrane e Luzikelly, minha eterna gratidão por cada riso compartilhado, cada conversa que aliviava o peso da rotina e cada gesto de amizade que transformou dias cansativos em lembranças leves e felizes. Vocês foram abrigo em meio às dificuldades e parte essencial da minha vitória.

De forma muito especial, agradeço à Ana Claudia, que não foi apenas uma amiga, mas um verdadeiro anjo colocado em meu caminho. Esteve ao meu lado nos momentos mais desafiadores, me acolheu em minhas inseguranças e, com sua luz, clareou os dias mais sombrios desta caminhada. Nos seminários, nos estudos e principalmente no TCC, foi meu apoio, minha fortaleza e minha alma gêmea acadêmica. Este trabalho carrega um pedaço do

esforço e do coração dela também. Aos meus companheiros de quatro patas, Marley e Toby, que com suas brincadeiras, carinho e lealdade tornam meus dias mais leves e cheios de alegria. Eles foram parte fundamental da minha caminhada, enchendo meu coração de amor em cada instante.

Ao meu amado Scooby, que já não está mais entre nós, mas continua vivo em minhas lembranças e no meu coração. Obrigada por ter sido luz, conforto e companhia nos momentos em que mais precisei. Sua ausência dói, mas a saudade é prova do quanto foi especial. Essa conquista também é sua, meu anjo de 4 patas. Agradeço também às minhas amigas de enfermagem, Sarah Albuquerque e Evelyn Lima, por todo o apoio, incentivo e amizade ao longo dessa caminhada. A presença e a força de vocês fizeram toda a diferença em minha trajetória acadêmica.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica ao longo destes cinco anos. Cada ensinamento transmitido, cada palavra de incentivo e cada exemplo de dedicação contribuíram para a minha formação não apenas como profissional, mas também como ser humano. Sou imensamente grata pela paciência, sabedoria e compromisso de cada um, que deixaram marcas profundas em minha caminhada e serão sempre lembrados com carinho e respeito.

E de uma forma especial ao meu professor Hélio De Oliveira, que sempre me recebeu em sua sala com palavras de motivação, mesmo quando eu estava abatida e desanimada, deixo minha eterna gratidão. Seus conselhos me ajudaram a acreditar em mim mesma e a seguir confiante até a conclusão desta etapa.

Agradeço também às minhas Tias, as minhas Primas aos meus Sogros e a toda a Minha Família, que sempre vibraram pelas minhas conquistas. À professora Ingrid Villar, minha orientadora, agradeço a paciência, dedicação e por ter me guiado com tanto cuidado neste processo.

E, por fim, dedico este trabalho à memória do meu querido avô Aristeu, que, de onde estiver, sei que olha por mim com orgulho e amor.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória, meu mais sincero muito obrigada.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fluxograma 19

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Caracterização dos artigos.....	20
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LILACS	Literatura Latino-America e do caribe em Ciências da saúde
Medline	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
SciELO	Scientific Electronic Library Online
Nanda	Diagnósticos de Enfermagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2.1 Definição e panorama epidemiológico do vitiligo.....	13
2.2 Fisiopatologia.....	14
2.3 Impactos psicossociais do vitiligo	14
2.4 Implicações entre saúde mental e qualidade de vida	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
5 DISCUSSÕES.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	23

SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA: intervenções de enfermagem para o acompanhamento de pessoas com vitiligo

Bruna Mendes da Rocha¹

Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo²

RESUMO

O vitiligo é uma condição dermatológica crônica caracterizada pela perda de pigmentação cutânea, com impacto significativo na saúde mental e na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Essa alteração estética frequentemente desencadeia estigmatização, ansiedade e baixa autoestima, exigindo uma abordagem de cuidado que ultrapasse os aspectos físicos. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as intervenções de enfermagem voltadas ao acompanhamento de pessoas com vitiligo, com ênfase no bem-estar psicológico e social. A pesquisa foi realizada nas bases LILACS, MEDLINE e SciELO, utilizando descritores em Ciências da Saúde relacionados a vitiligo, saúde mental e enfermagem, contemplando artigos publicados entre 2020 e 2025. A análise dos seis estudos selecionados evidenciou que, apesar dos avanços terapêuticos, os tratamentos dermatológicos isolados não são suficientes para reduzir os impactos emocionais da doença. Constatou-se que a enfermagem desempenha papel central no fornecimento de acolhimento, escuta qualificada, apoio emocional e orientações educativas, fortalecendo a autoestima e favorecendo a adaptação positiva do paciente. Os achados reforçam a necessidade de uma atuação multiprofissional e de estratégias comunitárias que promovam inclusão social, combatam o estigma e assegurem uma assistência integral e humanizada. Conclui-se que o cuidado ao paciente com vitiligo requer uma abordagem que une recursos clínicos, suporte psicológico e ações educativas, ressaltando a relevância do enfermeiro como protagonista na promoção da saúde mental e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde mental; enfermagem; vitiligo; qualidade de vida.

ABSTRACT

Vitiligo is a chronic dermatological condition characterized by the loss of skin pigmentation, which significantly impacts the mental health and quality of life of affected individuals. This aesthetic alteration often triggers stigmatization, anxiety, and low self-esteem, requiring a care approach that goes beyond physical aspects. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, nursing interventions for the follow-up of people with vitiligo, with emphasis on psychological and social well-being. The research was carried out in the LILACS, MEDLINE, and SciELO databases, using Health Sciences Descriptors related to vitiligo, mental health, and nursing, covering articles published between 2020 and 2025. The analysis of six selected studies showed that, despite therapeutic advances, dermatological treatments alone are not sufficient to minimize the emotional impacts of the disease. It was found that nursing plays a central role in providing support, qualified listening, emotional

¹ Graduanda do 10º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: bruna.all12345@gmail.com.

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: ingrydurgencia@gmail.com

care, and educational guidance, strengthening self-esteem and promoting patients' positive adaptation. The findings reinforce the need for multiprofessional actions and community strategies that foster social inclusion, fight stigma, and ensure comprehensive and humanized care. It is concluded that caring for patients with vitiligo requires an approach that combines clinical resources, psychological support, and educational actions, highlighting the relevance of nurses as protagonists in promoting mental health and quality of life.

Key words: Mental health; Nursing; Vitiligo; Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

O vitiligo é uma condição dermatológica crônica caracterizada pela despigmentação da pele em decorrência da destruição dos melanócitos, resultando em manchas hipopigmentadas de tamanhos e localizações variáveis (Bellei, 2022; Marchioro *et al.*, 2022). Apesar de não comprometer diretamente a integridade física, a doença apresenta forte impacto psicossocial, visto que sua visibilidade frequentemente provoca estigmatização, ansiedade, baixa autoestima e prejuízos na qualidade de vida dos indivíduos (Ezzedine *et al.*, 2021; Domingues *et al.*, 2022). No Brasil, estima-se uma prevalência entre 0,46% e 0,68% da população, com início mais comum entre 10 e 30 anos, atingindo igualmente homens e mulheres (Marchioro *et al.*, 2022).

Pesquisas recentes apontam que o vitiligo não deve ser compreendido apenas como uma alteração estética ou dermatológica, mas como uma condição de natureza multifatorial, associada a doenças autoimunes, síndrome metabólica e transtornos psicológicos (Hu & Wang, 2023). Nesse contexto, torna-se fundamental uma abordagem multiprofissional, na qual a enfermagem ocupa papel central no acompanhamento integral, oferecendo não apenas cuidados clínicos, mas também suporte emocional e social (Morais & Carneiro, 2017; Zucoli *et al.*, 2024).

A relevância desta pesquisa está associada ao fato de que pacientes com vitiligo frequentemente relatam sentimentos de exclusão social, insegurança e até ideação depressiva, reforçando a necessidade de estratégias de acolhimento e de intervenção psicológica (Rodríguez *et al.*, 2021; Souza & Gomes-Souza, 2024). O enfermeiro, nesse processo, deve promover ações educativas, estimular grupos de apoio e atuar como mediador entre a clínica dermatológica e o bem-estar psicossocial dos indivíduos, contribuindo para a humanização do cuidado (Aquino *et al.*, 2022; Carneiro *et al.*, 2024).

Dessa forma, a escolha deste tema justifica-se pela carência de estudos que enfatizem o papel da enfermagem frente ao vitiligo e pela necessidade de ampliar a compreensão sobre

como as intervenções podem influenciar a saúde mental e a qualidade de vida. Além disso, o tema é pertinente para fortalecer políticas de saúde que valorizem o cuidado integral e humanizado. O estudo em questão tem como foco compreender quais intervenções de enfermagem são descritas na literatura para o acompanhamento de pessoas com vitiligo, considerando principalmente a promoção da saúde mental e a qualidade de vida desses indivíduos. Assim, o objetivo geral consiste em analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as ações e estratégias de enfermagem voltadas ao cuidado de pessoas com vitiligo, com ênfase na saúde mental e no bem-estar. Entre os objetivos específicos, destacam-se a identificação das intervenções de enfermagem aplicadas ao cuidado desses pacientes e a análise de como tais práticas contribuem para a promoção da saúde mental e para a melhoria da qualidade de vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Definição e panorama epidemiológico do vitiligo

O vitiligo é uma condição dermatológica caracterizada pela perda de pigmentação em áreas da pele, resultando em manchas despigmentadas que podem variar em tamanho, forma e localizações no corpo. Trata-se de uma doença idiopática, ou seja, de causa desconhecida, mas cujas lesões ocorrem devido à diminuição ou ausência de melanócitos, as células responsáveis pela produção de melanina. Embora sua etiologia ainda não seja totalmente compreendida, estudos apontam diversos fatores desencadeantes possíveis, incluindo condições autoimunes, genéticas, tóxicas, metabólicas, neurais e emocionais (Futia, 2018).

Dados da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o vitiligo acomete aproximadamente 1% da população mundial, com cerca de 3 milhões de pessoas afetadas no Brasil. A doença pode manifestar-se em qualquer idade, com os primeiros sinais frequentemente surgindo antes dos 12 anos. Sua prevalência é igual entre homens e mulheres, e frequentemente observa-se um histórico familiar, com pelo menos um parente de primeiro grau afetado (SBD, 2017).

O vitiligo pode se apresentar de diferentes formas, incluindo a focal, que se limita a uma área específica; a mucosa, que atinge as mucosas como lábios e região genital; a acrofacial, que compromete regiões como olhos, boca, dedos e ânus; a segmentar, que se distribui unilateralmente pelo corpo; e a generalizada, com manchas em várias partes do corpo (Silva; Lins, 2020). Além dos aspectos físicos, o vitiligo pode gerar um impacto

significativo na saúde mental e na qualidade de vida dos indivíduos afetados, levando a questões emocionais como baixa autoestima, ansiedade e depressão (Silva; Lins, 2020).

Neste contexto, a atuação da enfermagem é essencial para o cuidado integral do paciente com vitiligo, não apenas no acompanhamento dermatológico, mas também no apoio emocional e psicossocial. As intervenções de enfermagem devem focar no manejo das condições físicas e psicológicas, promovendo o bem-estar e a melhora da qualidade de vida desses pacientes. O presente referencial teórico busca abordar os aspectos físicos, psicossociais e as estratégias de cuidado de enfermagem para o acompanhamento de pessoas com vitiligo, com ênfase na promoção da saúde mental e qualidade de vida (Silva; Lins, 2020).

2.2 Fisiopatologia

Em 1947, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. Contudo, essa definição foi considerada por alguns autores, como Segre e Ferraz, como ultrapassada, por visar uma perfeição inatingível, uma vez que a saúde é percebida principalmente quando há a ausência de equilíbrio tático, ou seja, quando a saúde é interrompida por distúrbios e anormalidades. A doença, portanto, resulta de uma quebra no equilíbrio do corpo (Silvério et al., 2024).

O Vitiligo uma condição genética e autoimune, conforme a Sociedade Brasileira de Dermatologia. Trata-se de uma doença que afeta a pele, caracterizada por lesões cutâneas de hipopigmentação, ou seja, pela destruição progressiva dos melanócitos, as células responsáveis pela produção de melanina. A destruição dessas células leva à perda da coloração da pele, manifestando-se por manchas brancas de tamanho, quantidade e localização variáveis, dependendo de cada paciente (Silvério et al., 2024).

2.3 Impactos psicossociais do vitiligo

O vitiligo é frequentemente considerado apenas uma condição estética, mas estudos revelam que ele exerce um impacto significativo na qualidade de vida (QV) dos pacientes, muitas vezes comparável a doenças dermatológicas, como a dermatite atópica, e até mesmo a condições não dermatológicas, como o câncer. A localização das lesões, especialmente em

áreas visíveis como rosto e mãos, intensifica esse impacto (Ezzedine k, *et al.*, 2021; Bibeau k, *et al.*, 2022).

Comorbidades psicossociais associadas ao vitiligo:

Depressão e ansiedade: pesquisas indicam que pacientes com vitiligo apresentam taxas mais elevadas de depressão e ansiedade em comparação com a população geral. Uma revisão sistemática apontou uma prevalência de depressão entre 0,1% e 62,3%, e de ansiedade entre 1,9% e 67,9% nos afetados. Estigmatização e desesperança: A aparência alterada devido às manchas pode levar ao estigma social, resultando em sentimentos de desesperança e exclusão. A extensão das lesões e sua visibilidade estão diretamente correlacionadas com a gravidade dos efeitos na QV. Portanto, é essencial adotar uma abordagem multidisciplinar no tratamento do vitiligo, integrando cuidados dermatológicos e suporte psicológico para mitigar os impactos psicossociais e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Ezzedine, *et al.*, 2021; Maamri a e Badri, 2021).

2.4 Implicações entre saúde mental e qualidade de vida

Embora não coloque em risco a integridade física do paciente, o vitiligo pode gerar um impacto psicológico profundo em quem o apresenta. Na realidade, um número crescente de estudos sociológicos e psicológicos parece indicar que a alteração estética causada pelo vitiligo pode ter sérias repercussões na vida do indivíduo, ao gerar desconforto social, ansiedade e vergonha (Teixeira, 2021). Pesquisadores têm ressaltado que o envolvimento de áreas como a face e as mãos da pele frequentemente causa embaraço, podendo estar relacionado ao impacto social, frequentemente associado à ideia de contágio e à percepção de falta de higiene pessoal, o que leva alguns indivíduos a se afastarem daqueles que apresentam essa condição (Oliveira, 2022).

Além disso, distúrbios depressivos têm sido frequentemente correlacionados à presença de condições dermatológicas. Estes transtornos são descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (V, APA, 2014) como quadros caracterizados por um humor predominantemente melancólico, sensação persistente de vazio ou irritação, acompanhados por alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade funcional do indivíduo (Rodríguez *et al.*, 2021).

Nesse contexto, as condições comumente observadas nos transtornos depressivos incluem tristeza patológica, anedonia, ansiedade, irritabilidade, mau humor, medo, alterações no pensamento, distúrbios de atenção, distorção da realidade, choro sem motivo, baixa

eficiência funcional, problemas com o sono, perda de energia, variações no apetite e diminuição do interesse sexual. Em todos os transtornos depressivos, a significativa e preocupante comorbidade com ideação ou tentativa de suicídio coloca essas condições dentro de uma rede de cuidados especializados em saúde (Albuquerque, 2021).

Segundo Silvério, Eloísa *et al.* (2021), pacientes portadores de vitiligo frequentemente relatam experiências de discriminação social, sendo que cerca de 20% deles chegam a ser tratados de maneira rude ou hostil devido à sua condição. Essa percepção negativa da sociedade em relação à aparência dos indivíduos com vitiligo pode gerar sérios impactos em sua autoestima e saúde mental. O paciente com vitiligo não deve ser visto apenas como portador de uma doença dermatológica, mas como um indivíduo que enfrenta desafios diários em uma sociedade onde a aparência física exerce uma influência significativa, não só no plano pessoal, mas também nas relações profissionais e sociais. A valorização excessiva da estética, muitas vezes associada a padrões de beleza inatingíveis, contribui para o estigma enfrentado por essas pessoas, que podem ser marginalizadas ou estigmatizadas devido às alterações visíveis na pele. Isso revela a necessidade de uma abordagem mais humanizada e empática, que considere não apenas o aspecto clínico da doença, mas também o impacto emocional e social que ela pode causar aos pacientes.

2.5 Intervenções de Enfermagem

A análise constante dos efeitos emocionais e a modificação contínua das estratégias de apoio psicológico são elementos cruciais para assegurar a efetividade do tratamento do vitiligo. É imprescindível que os profissionais da área da saúde realizem um acompanhamento frequente do estado psicológico dos pacientes, com o objetivo de adaptar as intervenções sempre que necessário. A capacidade de ajustar as abordagens terapêuticas de forma flexível e sensível às necessidades individuais favorece significativamente os desfechos clínicos, além de aumentar o nível de satisfação dos pacientes com o processo terapêutico. Nesse contexto, não se pode negligenciar o impacto positivo que ações coletivas podem gerar. Iniciativas de cunho comunitário, bem como campanhas voltadas à informação e sensibilização social, exercem um papel relevante na luta contra o estigma que ainda cerca o vitiligo. Essas ações contribuem para fomentar a empatia e a aceitação social, o que pode diminuir o sofrimento psicológico relacionado à condição, resultando em uma melhora significativa na autoestima e na qualidade de vida das pessoas afetadas (Zucoli *et al.*, 2024).

Além disso, a participação ativa em eventos de conscientização pública e o envolvimento com instituições de apoio são estratégias que favorecem a construção de uma rede de acolhimento mais ampla e eficaz. Tais esforços colaboram para o fortalecimento do suporte emocional, promovendo um ambiente social mais inclusivo e compreensivo. Isso não apenas beneficia os indivíduos diagnosticados com vitiligo, mas também contribui para uma mudança cultural mais ampla em relação à diversidade de condições dermatológicas (Zucoli *et al.*, 2024).

Em resumo, o suporte psicológico constitui um componente indispensável na abordagem terapêutica do vitiligo, proporcionando ganhos expressivos no bem-estar emocional dos pacientes. A articulação entre diferentes profissionais da saúde — como dermatologistas, psicólogos e assistentes sociais — somada à implementação de estratégias bem estruturadas e sensíveis à realidade dos pacientes, pode potencializar os resultados clínicos e fortalecer a qualidade de vida ao longo do tratamento (Zucoli *et al.*, 2024).

Foram identificados possíveis diagnósticos e intervenções de enfermagem aplicáveis às pessoas com vitiligo. Entre eles, destaca-se o isolamento social, frequentemente provocado pelas alterações físicas visíveis que geram insegurança e sentimento de diferença. Nessa perspectiva, o enfermeiro deve incentivar a expressão dos sentimentos, esclarecer sobre o processo da doença e orientar quanto ao uso de produtos hipoalergênicos, prevenindo reações adversas. A baixa autoestima, associada às alterações na imagem corporal, requer apoio emocional, escuta ativa e incentivo à aceitação da própria condição. O desconhecimento sobre a doença pode levar a comportamentos inadequados, tornando essencial a educação em saúde sobre os cuidados e tratamentos disponíveis. Além disso, a alteração da integridade da pele aumenta o risco de infecção, exigindo orientação quanto à proteção solar e prevenção de agentes patogênicos. O distúrbio da imagem corporal demanda também encaminhamento para apoio psicológico e fortalecimento do vínculo familiar, com momentos de escuta e acolhimento (Nanda, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de sintetizar de modo crítico os conhecimentos disponíveis acerca da relação entre o vitiligo, saúde mental e o papel da enfermagem, com base em estudos científicos publicados em artigos. Essa abordagem metodológica permitiu identificar lacunas no conhecimento, consolidou

evidências e forneceu embasamento para futuras pesquisas e práticas na área (Dantas *et al.*, 2022; Cronin; George, 2023).

O planejamento deste estudo seguiu as seguintes etapas: definição do objetivo específico; elaboração da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos artigos nas bases de dados selecionadas; extração das informações relevantes dos estudos; análise e interpretação dos resultados; e, por fim, a construção da síntese do conhecimento (Dantas *et al.*, 2022).

A questão norteadora que guiou a pesquisa foi: Quais intervenções de enfermagem foram descritas na literatura para o acompanhamento de pessoas com vitiligo na promoção de saúde mental e qualidade de vida?

A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados pelo operador booleano AND: “vitiligo” AND “saúde mental” AND “enfermagem” AND “qualidade de vida”.

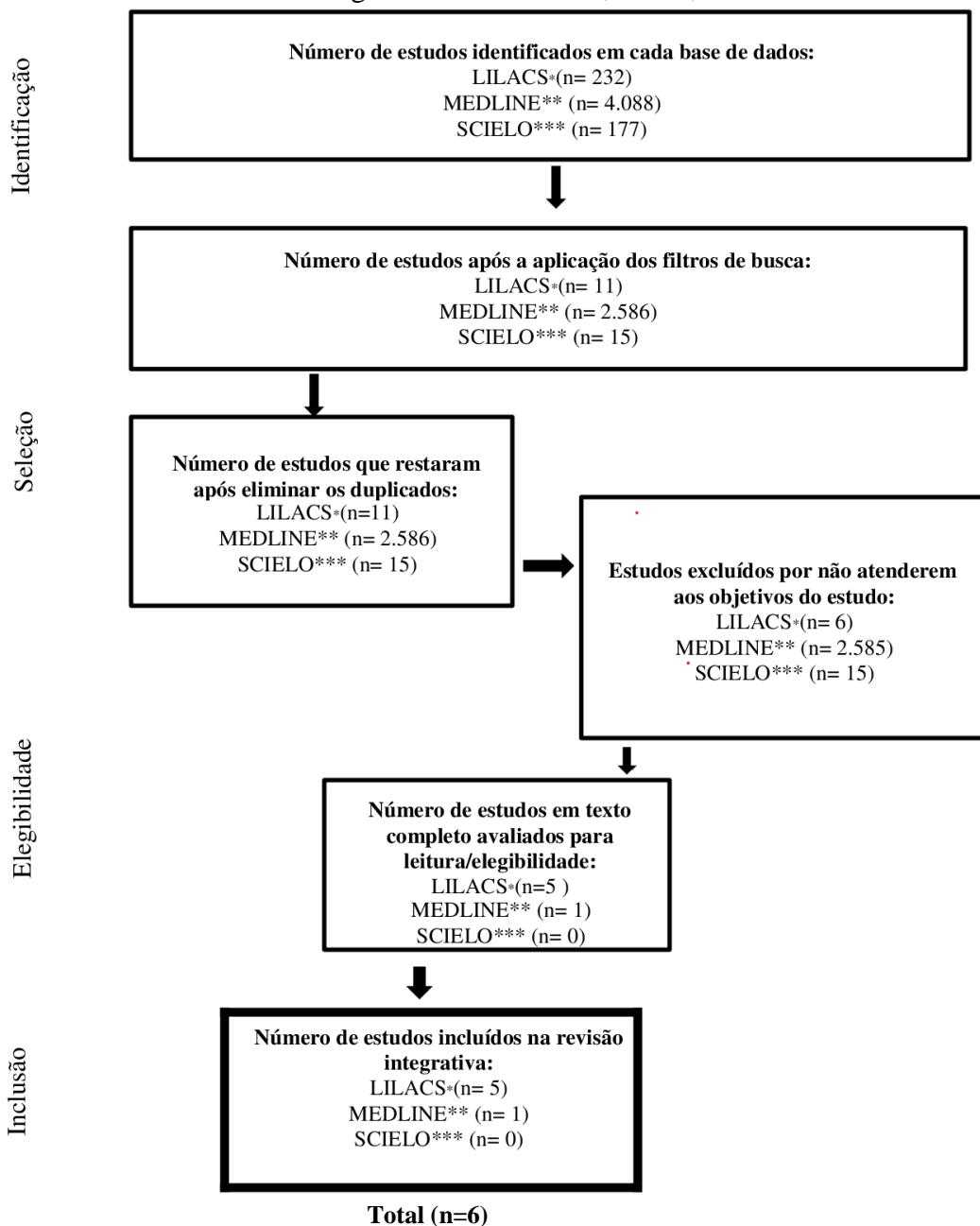
Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados no período de 2020 a 2025, disponíveis na íntegra, gratuitos, em português, inglês ou espanhol, e que responderam à questão norteadora. Os critérios de exclusão abrangeram: artigos duplicados, resumos, editoriais, teses, dissertações e aqueles que não apresentaram relação direta com a temática pesquisada.

A extração dos dados ocorreu em três etapas: leitura de títulos, análise de resumos e, posteriormente, leitura integral dos artigos elegíveis. Em seguida, foi elaborado um instrumento estruturado para registro das informações, que contemplou: base de dados, autor/ano, título do estudo, tipo de pesquisa, objetivos e principais achados.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática, que se baseou em três fases: (1) pré-análise, (2) exploração do material ou codificação e (3) tratamento e interpretação dos resultados. Os textos foram lidos detalhadamente e repetidas vezes, o que permitiu identificar ideias-chave, agrupar categorias temáticas e sintetizar os achados. Essa estratégia possibilitou organizar os resultados de maneira crítica e favoreceu a compreensão integrada do fenômeno estudado (Minayo, 2014).

Por se tratar de uma revisão integrativa, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Figura 1 – Processo de seleção dos artigos científicos nas bases de dados escolhidas para esta revisão integrativa. Goiana – PE, Brasil, 2025.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a análise dos seis artigos escolhidos para compor esta revisão integrativa, tornou-se viável elaborar um panorama esclarecedor sobre o tema discutido neste trabalho. Primeiramente os estudos foram descritos considerando a base de dados, título do artigo, autores e ano de publicação, tipo de estudo e os objetivos propostos. Essa sistematização está proposta no quadro 1, apresentado acima.

Quadro 1 - caracterização dos artigos selecionados na revisão integrativa de acordo com base de dado, título do artigo, autoria e ano da publicação, tipo de estudo e objetivo dos estudos.
Goiana-PE, Brasil, 2025.

(continua)

BASE DE DADO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS
LILACS	Opções cirúrgicas no vitiligo: enxerto de raspado cutâneo e suspensão epidérmica diluídos em ácido hialurônico gel.	Barros <i>et.al</i> 2020	Relato de caso / descrição técnica	Sintetizar os principais achados da literatura sobre o papel do estresse psicológico no surgimento e agravamento do vitiligo.
LILACS	Microagulhamento no vitiligo: Uma revisão sistemática.	Roohaninasab <i>et.al</i> 2022	Revisão sistemática	Analizar técnicas, eficácia e segurança do microagulhamento como terapia (ou adjuvante) no vitiligo.
LILACS	Estratégias terapêuticas e atualizações no tratamento de vitiligo.	Faria <i>et.al</i> 2022	Revisão integrativa de literatura	Documentar as terapias disponíveis e atualizações no tratamento do vitiligo.
LILACS	Convivendo com o vitiligo: impacto da doença na qualidade de vida das pessoas.	Domingues <i>et.al</i> 2022	Estudo transversal	Estudo transversal
LILACS	Tratamentos atuais e novos para controle do vitiligo: uma revisão de literatura.	Nudelmann; farias 2021	Revisão narrativa de literatura	Revisar modalidades atuais de tratamento do vitiligo e discutir novos tratamentos propostos (últimos 10 anos).
MEDLINE/PUBMED	Influência do estresse psicológico no surgimento e agravamento do vitiligo.	Figueiredo <i>et.al</i> 2024	Revisão de literatura	Sintetizar os principais achados da literatura sobre o papel do estresse psicológico no surgimento e agravamento do vitiligo.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

5 DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados demonstrou que o vitiligo, embora tradicionalmente compreendido como uma condição dermatológica, ocasiona repercussões que vão além da esfera corporal, impactando intensamente a saúde mental e a qualidade de vida dos indivíduos. O estudo de Domingues *et al.* (2022) revelou que os pacientes frequentemente enfrentam estigmatização social, ansiedade e baixa autoestima, fatores que confirmam os achados da literatura ao indicar que o sofrimento psicológico é uma das principais consequências da enfermidade. Tais resultados evidenciam a importância de uma abordagem integral, que contemple tanto os aspectos clínicos quanto psicossociais.

No que se refere às opções terapêuticas, os trabalhos de Faria *et al.* (2022) e Nudelmann e Farias (2021) destacaram os progressos nos tratamentos dermatológicos, como fototerapia, microagulhamento e transplante de melanócitos, que têm se mostrado eficazes na repigmentação cutânea. Contudo, tais recursos não conseguem reduzir por completo os impactos emocionais associados, já que os resultados estéticos variam entre os pacientes e, em algumas situações, podem gerar decepção e desânimo. Nesse sentido, a atuação da enfermagem torna-se indispensável, especialmente no fornecimento de apoio psicológico, escuta ativa e orientações educativas que fortaleçam a capacidade de enfrentamento da condição.

O estudo de Barros *et al.* (2020) indicou que procedimentos cirúrgicos, embora apresentem bons resultados em determinados casos, também podem constituir um obstáculo psicológico correspondidas. Esse achado se articula com a revisão de Figueiredo *et al.* (2024), que salientou a associação entre o estresse psicológico e tanto o surgimento quanto a progressão do vitiligo. Essa interligação entre fatores emocionais e fisiológicos demonstra a pertinência das intervenções multiprofissionais, nas quais a enfermagem desempenha papel central na prevenção e no manejo do estresse, além de incentivar a resiliência e a adaptação positiva.

Ainda nesse panorama, Roohaninasab *et al.* (2022), ao investigarem a técnica do microagulhamento, reforçaram que, apesar das inovações terapêuticas promissoras, os efeitos subjetivos da doença não devem ser desconsiderados. Isso indica que os avanços médicos precisam caminhar em paralelo ao suporte psíquico e social, elementos imprescindíveis para um cuidado centrado no paciente.

Dessa forma, os resultados desta revisão integrativa convergem para a relevância de que as intervenções de enfermagem transcendam a visão estritamente biomédica. Compete ao

enfermeiro não apenas monitorar a adesão aos tratamentos, mas também proporcionar acolhimento emocional, estimular grupos de apoio, incentivar a autoestima e orientar quanto às medidas preventivas. Essas práticas colaboram para atenuar os efeitos do estigma social e promover a integração, aspectos fundamentais para o fortalecimento do bem-estar psicológico e da qualidade de vida de pessoas com vitiligo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que o vitiligo, embora não comprometa diretamente a integridade física, exerce profundas repercussões emocionais e sociais, afetando de maneira significativa a autoestima, o bem-estar psicológico e a qualidade de vida dos indivíduos. A análise dos artigos demonstrou que, mesmo diante dos avanços terapêuticos voltados para a repigmentação cutânea, os resultados estéticos por si só não são suficientes para minimizar os impactos emocionais da doença, sendo imprescindível uma abordagem mais ampla e humanizada.

Nesse contexto, evidenciou-se que a enfermagem desempenha um papel essencial, não apenas no acompanhamento clínico, mas também no oferecimento de suporte psicológico, na escuta qualificada, no incentivo à adesão ao tratamento e na orientação educativa. A atuação do enfermeiro, ao ultrapassar a dimensão biomédica e considerar os aspectos subjetivos e sociais, contribui de forma decisiva para a adaptação positiva e o fortalecimento da resiliência das pessoas com vitiligo.

Adicionalmente, o estudo ressaltou a relevância de estratégias multiprofissionais e comunitárias que favoreçam a inclusão social, combatam o estigma e promovam a aceitação. Tais iniciativas possibilitam a construção de redes de apoio mais efetivas e colaboram para a melhoria contínua do cuidado prestado.

Conclui-se, portanto, que o enfrentamento do vitiligo requer um olhar integral, que une avanços clínicos a práticas de acolhimento emocional e social. Cabe à enfermagem, nesse cenário, assumir protagonismo na promoção da saúde mental, no fortalecimento da autoestima e na garantia de uma assistência integral e humanizada, favorecendo, assim, melhores condições de vida para os indivíduos acometidos pela doença.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. da S., et al. **Os impactos psicossociais na vida do indivíduo com vitiligo.** *Research, Society and Development*, 11(15), 1–13, 2022. — Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37288>. Acesso em 1 out. 2025.

BELLEI, Barbara; PAPACCIO, Federica; PICARDO, Mauro. Regenerative medicine-based treatment for vitiligo: an overview. **Biomedicines**, v. 10, n. 11, p. 2744, 2022. — Disponível em: <https://doi.org/10.3390/biomedicines10112744> Acesso em 1 out. 2025.

CARNEIRO, A. H. R., et al. **Avaliação da qualidade de vida de pessoas com vitiligo: estudo transversal.** *Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador*, v. 13, 2024. — Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5829/5281>. Acesso em 1 out. 2025.

CECÍLIA, et al. **Estratégias terapêuticas e atualizações no tratamento de vitiligo.** Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/815/467>. Acesso em 1 out. 2025.

CESAR, et al. “**Opções cirúrgicas no vitiligo: enxerto de pele e suspensão epidérmica diluída em gel de ácido hialurônico.**” *Surgical & Cosmetic Dermatology*, vol. 12, n.º 4, 1 jan. 2020, www.surgicalcosmetic.org.br/details/843/pt-BR/opcoes-cirurgicas-no-vitiligo--enxerto-de-raspado-cutaneo-e-suspensao-epidermica-diluidos-em-acido-hialuronico-gel. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/scd1984-8773.20201243576>. Acesso em 1 out. 2025.

DE OLIVEIRA, Eliane Duarte Granja, et al. **Vitiligo: o impacto na saúde mental.** *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, v. 12, n. 1, p. 21-24, 2022. — Disponível em: <https://revistas.uff.br/index.php/extensao/article/view/55725>. Acesso em 1 out. 2025.

DOMINGUES, et al. **Convivendo com o vitiligo: impacto da doença na qualidade de vida das pessoas.** Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v20.1231_PT. Acesso em 1 de out. 2025.

EZZEDINE, K., et al. **Psychosocial Effects of Vitiligo: A Systematic Literature Review.** *Am J Clin Dermatol*, 2021; 22(6): 757-774. — Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40257-021-00630-y>. Acesso em 1 out. 2025.

FIGUEIREDO, et al. **Influência do estresse psicológico no surgimento e agravamento do vitiligo: uma revisão de literatura** 2024.

FUTIA, J. Z. **Vitiligo: patogenia, complicações e terapêuticas disponíveis.** 2018. 35p. (TCC), FAEMA, 2018. — Disponível em: <https://bit.ly/3lHbzgy>. Acesso em 1 out. 2025.

MAAMRI, A.; BADRI, T. **Sexual disorders in patients with vitiligo.** *Tunis Med*. 2021; 99(5): 504-505. — Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34342444/>. Acesso em 1 out. 2025.

MARCHIORO, H. Z., et al. **Update on the pathogenesis of vitiligo.** *An Bras Dermatol*, 2022; 97(4): 478-490. — Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.abd.2021.12.002>. Acesso em 1 out. 2025.

MORAIS, Isabela; CARNEIRO, Patrícia Alves Pereira. **Enfermagem frente ao vitiligo na rede de atenção à saúde: abrangência nível primário e secundário.** -, 2017. — Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/320>. Acesso em 1 out. 2025.

NANDA Internacional. **Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificação 2018-2020.** 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. —

NUDELMANN, farias. **Tratamentos atuais e novos para controle do vitiligo: uma revisão de literatura.** Disponível em:
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1367544/ar-26582.pdf>. Acesso em 1 out. 2025.

ROOHANINASAB, Masoumeh, et al. **“Microagulhamento em Vitiligo: Uma Revisão Sistemática.”** *Surgical & Cosmetic Dermatology*, vol. 14, n.º 2022, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.5935/scd1984-8773.20221400123>. Acesso em 1 de out. 2025.

SILVÉRIO, Eloísa et al. **Aspectos fisiopatológicos do vitiligo: uma revisão da literatura.** Revista CPAQV, 2021.

SOUZA, E. L. de; GOMES-SOUZA, R. **Impactos psicossociais do vitiligo: uma revisão de escopo.** Revista HUGV, Manaus, v. 23, 2024. — Disponível em:
<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revistahugv/article/view/15690>. Acesso em 1 out. 2025.

TEIXEIRA, Vanina Papini Góes. **Terapia de exposição à realidade virtual para tratamento da ansiedade social em indivíduos com vitiligo.** 2021. — Disponível em:
<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16846>. Acesso em 1 out. 2025.

ZUCOLI, I. G.; HOFMEISTER, S. T.; SILVA, T. dos R.; SAMPAIO, C. B.; BARBOSA, I. F.; FERNANDES, J. G. F.; TREIN, S.; DIAS, A. T. B.; ALMEIDA, M. P.; PAULA, M. C. S. M. de; TANAKA, B. T. Y.; LIMA, F. de A. R.; CÂMARA, L.; LUCENA, T. R. N.; DIAS, M. da N. Impacto psicológico do tratamento em pacientes com vitiligo: avaliação e intervenção. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 1187–1205, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2DIAS, p1187-1205. Disponível em:
<https://bjih.scielo.br/article/view/2898>. Aiintervenção.t. 2025.